

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

ANNO: X

N.º 283

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Apselmo de Sousa — Redactor: Pinto da Cunha — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha
Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — Candido Chaves
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

31 de Maio de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA

Alexandre Duarte Holbeche

(Mens sana in corpore sano)

O illustre cavalheiro que hoje apresentamos em pagina *hors texte*, pertence pela natural tendencia do seu espirito ao grupo dos trabalhadores honestos que sacrificando-se por

seus consocios que reconhecendo n'elle uma vontade de ferro servida por um formoso talento, lhe entregaram a direcção do Club que elle elevou a um grande brilhantismo e esplendor de que hoje se fala com saudade e respeito, pelos magnificos saraus que então se organisaram e de que elle era a alma e a vida. Hoje é ainda o presidente d'Assembléa Geral de tão importante associação.

Possuindo varios diplomas de honra por serviços pres-



Joaquim Augusto de Souza

Paisagem na Lambada Velha (Funchal)

(do Boletim Photographic)

uma ideia, nenhuma contrariedade, nenhum tropeço obsta a que desistam d'ella sem a vêr triumphar.

Forte por temperamento e pela vontade, é um homem de acção e actividade, capaz de realizar todos os empreendimentos ainda os mais temerarios. Para isso conta com a sua robustez phisica que alliada á robustez moral, o converteu em um espirito d'elite, desinteressado, recto, honesto e decidido.

Um dia alistou-se como socio no gymnasio Club, sendo já um distinctissimo gymnasta e assim considerado pelos

tados, destacam-se os das associações dos bombeiros voluntarios de Lisboa e Porto, do Gymnasio medico e da Sociedade Philantropico-Academica de Coimbra, que constituem os pergaminhos da sua nobreza e a fidalguia do merito, legitima e authentica firmada nos solidos alicerces do trabalho e da intelligencia.

Apixonado pelos trabalhos mais arriscados e que exigem mais coragem, dedicou-se á nautica tornando-se um marinheiro audaz. No mar, em lucta com os elementos que incessantemente se agitam em desordenada convulsão,

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES
LISBOA

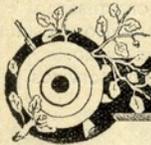
apraz-se Duarte Holbeche em se impôr á furia das ondas, que se humilham deante da vontade e do exforço, que tão serenamente as affronta.

O que tem feito em favor do sport nautico está patente no *Real Club Naval* que elle fundou com Dagge, Duff, Moniz Sampaio, Gimenez e Franco Junior.

Desaffectado, sem poses com a singeleza inherente ao homem de reconhecido merito, faz e consegue tudo quanto julga util e bom, sem recorrer a artificios.

Elevado ao cargo de 1.º commandante do Club Naval a presidente d'Assembléa Geral e contra commodoro da mesma associação a sua figura impõe-se ao respeito e consideração dos seus consocios que veem n'elle um guia seguro e um cavalheiro de merito provado.

Estas linhas constituem um preito singelo mas respeitoso e sincero que o TIRO E SPORT presta ao valor e desinteresse de Duarte Holbeche.



TIRO NACIONAL

Parte official

União dos Atiradores Civis Portuguezes

CONSELHO GERENTE

Sessão em 28 de Maio de 1904

Às 9 horas da noite sob a presidência do sr. dr. Cunha Bellem foi aberta a sessão estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Conde de Restello, dr. Lucio Nunes, Augusto Ferreira Pinto Basto, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o devido expediente. Tomou-se conhecimento do programma do concurso official de tiro do theor seguinte:

Direcção Geral dos Serviços de Infantaria — Grande concurso nacional de tiro 1904

Para cumprimento do artigo 21.º do regulamento de tiro nacional, publica-se que ha de ter logar nos dias 12 e 13 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, na carreira de tiro de Lisboa-Pedrouços o grande concurso nacional de tiro pela fórma como adiante se preceitua, sendo o concurso dividido em tres partes cuja execução se realisará simultaneamente nos referidos dias. *Condições geraes.*—Emprego exclusivo da espingarda de 8^{mm} K ^m 86: Distancia 300 metros. Alvo de seis zonas circulares de 0^m.2; 0^m.4; 0^m.6; 0^m.8; 1^m.; 1^m.2 de diametro, a que respectivamente corresponderão os valores 6, 5, 4, 3, 2, 1, para effeito da classificação. Marcação tiro a tiro. Classificação pelo maior numero de pontos obtidos preferindo em, caso de igualdade, o maior numero de balas, e recorrendo a series de cinco tiros, feitos nas condições designadas para cada parte do concurso no caso de novo empate. *1.ª parte — Premios.*—De Sua Magestade El-Rei. Do ministerio da guerra. Do ministerio da marinha. Caldas Xavier. (Da união dos atiradores civis portuguezes). Uma medalha de ouro para o atirador melhor classificado. Uma medalha de ouro para o grupo de atiradores melhor classificado. Dez medalhas de prata. Podem concorrer todos os atiradores nacionaes e estrangeiros, que executarão as seguintes series: 1.ª serie—Dez tiros de pé, a braços, 2.ª serie—Dez tiros á vontade. — *Campeonato.*—Para a medalha de ouro destinada ao grupo melhor classificado, serão feitas mais duas series de tiros nas condições das antecedentes, e a que só poderão concorrer os atiradores formando grupo e nomeados pelas collectividades que constituem a união dos atiradores civis portuguezes, associação central, filiaes, grupos patria e suiso e os atiradores independentes matriculados em qualquer carreira; assim: atiradores independentes de Lisboa, de Chaves, de Bragança, etc., formando cada localidade um grupo. Cada grupo constará de tres a dez atiradores. A medalha pertencerá á collectividade. No caso do grupo vencedor ser formado por atiradores independentes, a medalha pertencerá ao atirador mais classificado d'esse grupo. O campeonato realisar-se-ha no ultimo dia do concurso á hora a que fór determinado, e a respectiva classificação será feita igualmente por pontos, sommando-os e dividindo a somma pelo numero de atiradores, tudo em relação a cada grupo; em caso de igualdade, porém, prefere o grupo que tiver maior numero de atiradores.

Os premios e as medalhas são cumulativas com quaesquer outros porventura obtidos na 2.ª e 3.ª parte do concurso. Aos atiradores que se acharem inscriptos nas carreiras e matriculados na 1.ª classe, serão abonados os cartuchos gratuitamente e a todos os outros atiradores serão vendidos ao preço ordinario. *2.ª parte — Premios.*—De Sua Magestade a Rainha. Da camara municipal. Das senhoras. Do grupo patria. Uma medalha de prata e nove de cobre. Podem concorrer os atiradores que se acharem inscriptos nas carreiras e matriculados na 2.ª classe. *Serie geral.*—De tiros á vontade. Serie especial—A medalha de prata será disputada em uma serie especial de dez tiros, nas condições da serie geral, e a que só poderão concorrer os dez atiradores melhor classificados na serie geral. As munições serão fornecidas gratuitamente. *3.ª parte. — Premios.*—Do ministerio do reino. Da direcção geral dos serviços de infantaria. Da escola pratica de infantaria. Mousinho de Albuquerque. (Da união dos atiradores civis portuguezes). Do grupo patria. Podem concorrer os atiradores que se acharem inscriptos nas carreiras e matriculados na 3.ª classe. Serie unica. Dez tiros á vontade. As munições serão fornecidas gratuitamente. — *Disposições geraes.*—A admissão a cada parte do concurso far-se-ha por numero de ordem da minuta préviamente requisitada ao encarregado da inscrição. Os premios serão numerados e distribuidos por ordem da classificação estabelecida pelo jury, excepto os premios de Suas Magestades que occuparão o primeiro logar. Quaesquer outros premios offerecidos serão distribuidos pelas tres partes do concurso conforme o desejo do offerente, e devidamente classificados pelo jury. As medalhas são cumulativas com os premios por ordem de classificação. Os atiradores civis não inscriptos na carreira de Lisboa e que desejem tomar parte no concurso nacional, solicitarão dos respectivos directores uma guia individual devidamente assignada e sellada com o sello da carreira ou do regimento a que ella pertencer, em que se mencionará o nome da carreira, o nome do atirador e a classe que frequenta, para ser apresentada ao director da carreira de Lisboa. — *Jury.*—O director geral dos serviços de infantaria, presidente. Um delegado do ministerio do reino. Um vereador da camara municipal de Lisboa. O presidente da união dos atiradores civis portuguezes. O chefe de estado maior da direcção geral dos serviços de infantaria. O 2.º commandante da escola pratica de infantaria. O chefe da 1.ª secção da direcção geral dos serviços de infantaria. Um capitão de infantaria, secretario. Direcção geral dos serviços de infantaria, 20 de maio de 1904. — O director geral, *João E. Sotto Maior Lencastre de Menezes* general de divisão.

O Secretario, communicou qual o programma em que de accordo com o director da Carreira, se assentára para a prova de tiro a realizar em 29 do corrente, programma que a direcção d'infantaria approvou, nomeando para jury dois officiaes aos quaes se deve juntar um delegado da União, que o conselho resolveu ser o seu secretario.

Em vista do limitado numero d'alunos habilitados ao Campeonato Escolar, resolveu ainda o Conselho pedir o seu adiamento á Direcção d'infantaria e o assentimento para se realizar em 5 de junho um torneio entre os alumnos que tenham completado a instrução da terceira classe

O conselho resolveu delegar nos srs. Pinto Basto e Carvela a escolha dos atiradores que hao de formar o grupo para disputar em nome da União a medalha de Campeonato no Concurso Nacional de Tiro.

O sr. Anselmo de Sousa ao dar conta da realisação do beneficio da União promovido pela *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* propõe e o conselho approva por unanimidade que sejam proclamados socios honorarios a sr.ª Rosa de Vila e commendador Antonio Santos; e a sr.ª D. Rosa de Vila por ter abrihantado com o seu talento artistico o concerto, e o sr. commendador Santos pela cedencia do Colyseu onde se realioou a festa.

O conselho confirmou todas as admissões de socios feitas pela Commissão executiva, á qual deu plenos poderes para promover o que fosse necessario e util para maior brilhantismo do concurso de tiro, deliberado tambem solicitar das associações principaes de Lisboa, premios para esse concurso e promover por essa occasião em homenagem ao general director geral dos serviços d'infantaria a realisação de um banquete, para o qual se abrirá inscrição entre todos os atiradores. Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O SECRETARIO

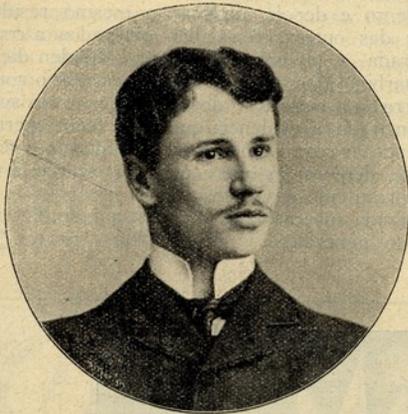
Eduardo de Noronha

Prova de tiro

Na carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços entre numerosa assistencia, realisou-se no domingo 29 do corrente a prova de tiro para socios da União atiradores de primeira e segunda classe, dos quaes se inscreveram os descriptos no mappa abaixo. O conselho gerente achava-se representado pelos seus presidentes dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, pelos vogaes Augusto Pinto Basto e Moraes Carvela, e pelo secretario geral o qual conjunctamente com o sr. capitão Velloso Camacho compunha o jury presidido pelo sr. tenente coronel Alfredo de Barros, chefe do estado maior da direcção geral dos serviços de infantaria.

Eram dois os premios a disputar e medalhas na proporção de 1/3. O primeiro premio, uma salva de prata. Coube com a primeira medalha ao sr. Silvano Felix Pereira, um dos mais modernos atiradores mas já com um distincto cadastro. Na epoca 1900-1901. matriculou-s,

na carreira como alumno da *União* e socio do *Real Gymnasium Club*, sendo o primeiro classificado no Campeonato escolar d'esse anno. No concurso de 1902, obteve a terceira classificação. O segundo premio um estojo com cigarreira e fosforeira de aço com incrustações de prata polida e o emblema da *União*, coube com a segunda medalha, ao sr Emilio Kesselring, atirador suizo, premiado já em varios con-



Silvano Felix Pereira
1.º classificado na prova de tiro da U. A. C. P.

ursos. O terceiro classificado com direito a medalha, foi o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, tambem um dos mais distinctos atiradores, vencedor d'uma prova de 300 tiros a 300 metros.

Damos em seguida em mappa o resultado d'este torneio que foi na verdade brilhante pelos seus resultados.

Numero de matricula na Carreira	NOMES	Pontos	Bolas	Porcentagem	
				Fontos	Balas
179	Silvano Felix Pereira.....	67	15	74,4	100
13	Emilio Kesselring.....	66	15	73,3	100
32	Augusto Ferreira Pinto Basto.....	57	15	63,3	100
298	João Callais Grillo.....	47	14	52,2	93,3
382	Jayme R. Cardoso.....	44	12	48,8	80,0
12	João M. Carvela.....	41	13	45,5	86,6
132	Joaquim Sousa Padesca.....	38	11	42,2	73,3
153	Raul J. Firmo.....	28	8	31,1	53,3
42	João A. Rodrigues.....	27	11	30,0	73,3
154	José Joaquim d'Almeida.....	22	8	24,4	53,3
102	Antonio J. Sousa Junior.....	16	6	17,7	40,0
72	L. V. Duarte Chaves.....	11	5	12,2	33,3
223	José Matheus Ferreira.....	6	5	00,6	33,3
	Totales.....	470	138	40,1	70,7

Tiros disparados por atirador, 15.
Maximo de pontos, 90.
Alvo circular de 6 zonas, a 300m.
Fogo á vontade, classificação pelo maior numero de pontos.

A guerra russo-japonesa

IV

Entrou já em nova phase a lucta tremenda que se vae desenrolando no Extremo-Oriente, e os acontecimentos trespitam-se por forma a apresentarem nova e caracteristica feição. Já não são apenas por mar os emprehendi-

mentos japonezes coroados de éxito; em terra acompanhando a mesma boa fortuna, alcançando, com a victoria de Kalien-Tsé, não só a posse das duas margens do Yalu, mas ainda o avanço até Feng-Hoang-Tcheng, na estrada mandarina de Liao-Yang a Mukden, a capital religiosa e politica da antiga provincia chinesa da Mandchuria.

Nas proximidades de Wi-ju, o rio Yalu, engrossado pelo seu affluente da direita Ai-ho, apresenta uma largura de proximamente 7:000 metros, cortada por duas compridas ilhas, que d'essa forma facilitam a transposição do rio. A jusante da confluencia do Ai-ho está edificada Antung, centro das tropas russas que defendiam a passagem. As operações dos japonezes podem dividir-se em tres phases: a primeira, desde 22 até 28 de abril, comprehende o avance das tropas japonezas, a occupação das ilhas e o lançamento de pontes entre estas e a margem coreana; a segunda phase, desde 28 até 30 de abril, comprehende escaramuças travadas entre os destacamentos avançados

russos e japonezes, até que estes conseguiram estabelecer na margem direita do rio forças sufficientes para cobrir a construcção de pontes entre as ilhas e essa margem; a terceira phase, no dia 1 de maio, é representada pela batalha de Kalien-Tsé, em que os russos foram desalojados das posições occupadas e forçados a retirar com grandes perdas sobre Feng-Hoang-Tcheng, seguidos de perto pelas tropas japonezas que em 6 já conseguem occupar essa localidade, obrigando os russos a continuar o seu movimento de retirada.



Emilio Kesselring
2.º classificado na prova de tiro da U. A. C. P.

Ao mesmo tempo que o I exercito japonex conseguiu tão brilhantes resultados, o seu II exercito desembarcava forças em dois pontos da peninsula de Liao-Tung, interrompendo as communições com Port-Arthur, que em tempo relativamente curto cairá necessariamente nas mãos dos japonezes, e, ao mesmo tempo, podendo ameaçar de flanco e até de revez as tropas russas concentradas em Liao-Yang, que assim se verão forçadas a retirar sobre as posições de Mukden.

O engarramento definitivo da esquadra russa em Port-Arthur constituiu tambem um facto de importancia tal que a propria imprensa russa já admite a possibilidade, senão a probabilidade, de ser o seu almirante forçado a



Augusto Ferreira Pinto Basto
3.º classificado na prova de tiro da U. A. C. P.

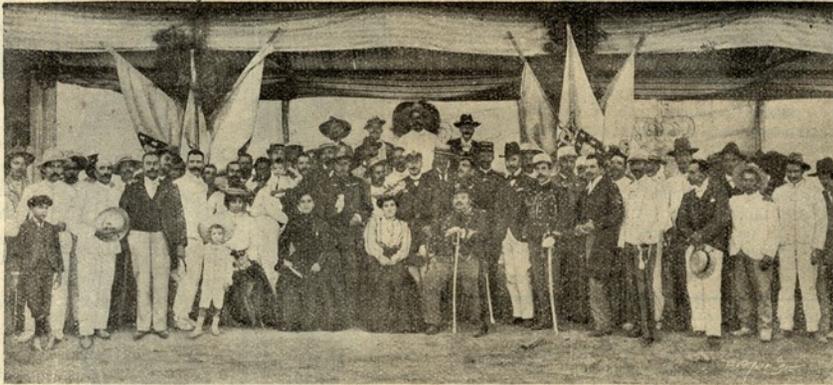
fazer ir pelos ares os seus navios para não entregar aos inimigos mais esses valiosos elementos de combate. Sem duvida, ainda se farão varias tentativas para supprimir os obstaculos que obstruem a passagem, pois mais vale morrer combatendo no mar largo em batalha decisiva do que sacrificar-se ingloriamente dentro d'um porto. Mas não só a empresa é assaz difficil, como tambem a destruição é certa, pois a esquadra japoneza de Togo continua vigilante ao largo, prompta a acudir e a oppor-se a qualquer tentativa. Parece, pois, que os russos terão de resignar-se a resar desde já os responsos á sua esquadra de Port-Arthur, bem antes que lá possa chegar a annunciada esquadra do Baltico, que comtudo ainda até hoje se não poz em marcha, dizendo-se que só o poderá fazer em meados de julho.

Esta demora, que até agora não tem sido plausivelmente justificada apesar das variadas allegações para isso produzidas, daria margem a largos commentarios, e até poderia fornecer preciosos exemplos para demonstrar quanto

car tropas em New-Chang, no golfo de Liao-Tung e embocadura do rio Liao-Ho, ameaçando de revez as posições, e finalmente, aproveitando a linha ferrea de Mukden a Porto Arthur, estabelecer a ligação entre as diversas columnas que avançam sobre aquella cidade.

D'esta forma, a não ser que os russos consigam destruir alguma d'essas columnas antes de se completar o envolvimento e depois alcançar o mesmo resultado em qualquer das outras, ver-se-hão obrigados a continuar a sua retirada e talvez a abandonar Mukden dirigindo-se para Kharbin, Mas para isso será necessario contar com algum erro ou precipitação dos japonezes, e até agora tem-se demonstrado á evidencia que estes teem operado sempre segundo as regras, com grande prudencia e segurança, preferindo demorar as operações a arriscar-se a uma empreza de resultado duvidoso.

A retirada successiva dos russos, que se diz entrar nos planos do generalissimo Kuropatkine, parece a muitos



Benguela — Hangar da carreira de tiro por occasião da visita do Governador Geral d'Angola

vale e para que serve ter no papel deslumbrantes planos e até inscripto numeroso material e pessoal, se afinal tudo não passa do papel e nada ou pouco existe na realidade, ou, se existe, é de tal forma deficiente em recursos e meios de acção que não pode pôr-se em actividade no momento preciso e com a necessaria rapidez. Deixemos, porém, essas considerações certamente tristes, tanto mais que não são privilegio exclusivo dos russos!

De tudo quanto tem até agora occorrido no Extremo-Oriente, resulta uma situação difficil para os exercitos russos em operações sob o commando do generalissimo Kuropatkine, que, comtudo, se não mostra, segundo dizem alguns jornaes francezes, muito preocupado com taes acontecimentos, aliás até certo ponto já por elle previstos. Não acreditamos que tal succeda; sempre é mau ser forçado a retirar sob a pressão do inimigo, embora nos planos anteriormente preparados se haja prevenido essa eventualidade e até se tenha contado com ella como elemento favoravel para futuras operações.

Os japonezes estão agora nas melhores condições para executarem um largo movimento envolvente obrigando os russos a retirar sobre Liao-Yang sem combater, e d'este ponto, com ou sem combate, sobre Mukden, ou pelo menos para detraz do rio Liao-Ho, que se entrepõe entre aquellas duas cidades. Com effeito, os japonezes podem: operar com o exercito vencedor do Ya-lu seguindo a estrada mandarina de Feng-Hoang-Tcheng a Liao-Yang e Mukden; desembarcar tropas (III exercito) em Taku-Chang, no golfo da Corea, e d'ahi avançar sobre Liao-Yang contornando pelo flanco direito as tropas russas; desembar-

extremamente perigosa para os japonezes por os affastar cada vez mais da sua base de operações. Effectivamente assim será, se as tropas do Mikado se internarem demasiado na Mandchuria, arrastadas pelo desejo de perseguirem os russos; por enquanto não teem, porém, que receiar visto que, sendo senhores do mar, dominando as embocaduras dos rios e podendo aproveitar as suas condições de navegabilidade, os japonezes teem garantidos os seus abastecimentos.

Além d'isso, outra consideração ha ainda a fazer, e essa d'uma grande importancia. Por maiores que sejam os recursos locais da Mandchuria, a permanencia, n'essas regiões, de numerosas forças devem já ter reduzido muito esses recursos, e prolongando-se o actual estado de coisas, em breve estarão de todo esgotados. Um exercito estacionado muitos dias n'uma mesma região pode bem comparar-se a uma nuvem de gafanhotos cahindo sobre uma seara, e essa comparação é tanto mais exacta quanto mais concentrado estiver esse exercito, quanto menor espaço occuparem as suas tropas. E assim, o general Kuropatkine, passado pouco tempo, estará na dependencia absoluta do caminho de ferro transiberiano, que tem 10.000 kilometros e uma via unica, e que, apesar dos melhoramentos que ultimamente lhe teem sido introduzidos, não permitirá nunca uma exploração muito intensa.

A par d'isso, os japonezes, senhores do mar, podem receber abastecimentos por muitos pontos differentes, o que lhes facilita a liberdade de movimentos e prepararem o envolvimento dos russos, sem receio de poderem ser por estes envolvidos, visto os seus movimentos estarem de-

pendentes d'um unico ponto e uma unica linha de abastecimento, o caminho de ferro. De se internarem na Mandchuria resulta, pois, para os japonezes menor perigo que para os russos, não podendo estabelecer-se a analogia com a campanha feita contra a Russia por Napoleão.

N'esta, os russos operavam no coração do seu proprio paiz e de toda a parte lhe vinham soccorros e reforços á medida que se internavam; agora, operam em paiz longiquo, não tendo senão uma linha de escasso rendimento por onde possam receber esses reforços e soccorros. Então, as tropas russas podiam-se deslocar-se em qualquer sentido, sem terem d'ahi a receiar qualquer embaraço nos abastecimentos e podendo assim atacar e contrariar a marcha dos exercitos de Napoleão, que aliás apenas dispunha d'uma só linha de communicacões.

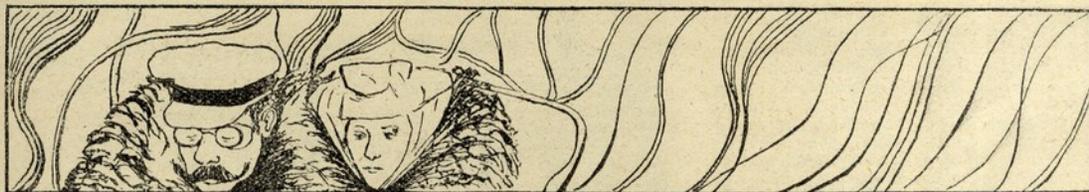
Como se vê, as circumstancias são inteiramente differentes, e a marcha de avanço dos japonezes sobre Mukden ou sobre Karbin, se pode ter perigos em consequencia de

qualquer revez soffrido por alguma das suas columnas, não representa, porém, empreza impossivel ou mal calculada.

Mas as operações dos japonezes, visto envolverem desembarques e marchas longas, demandam bastante tempo para que as combinações não falhem e qualquer das columnas não venha a ser batida isoladamente, o que faria malograr a operação do envolvimento e até poderia inutilisar os resultados até hoje obtidos. Deve, pois, contar-se com um certo periodo em que haverá certamente telegrammas sensacionais de encontros entre forças dos dois partidos, mas sem importancia real para o resultado da operação, a não ser que ou se dê uma precipitação da parte dos japonezes ou um arranco audacioso da parte dos russos, que, comtudo, ainda pode tornar mais complicada e perigosa a sua situação.

Emfim, veremos.

MAJOR X.



TAÇA LISBOA

Nautica



om a disputa da *Taça Lisboa* entre a Real Associação Naval, Real Club Naval de Lisboa, Club dos Aspirantes de Marinha e Club Naval Madeirense, marcou o *sport* nautico uma nova phase para o desenvolvimento e estimulo do gosto pelo *rowing*, incontestavelmente um dos melhores e mais completo exercicio para o desenvolvimento physico.

A convenção entre as associações nauticas de que resultou um bom regulamento de corridas e a instituição de um premio altamente honroso como é a detenção da *Taça* pelo

club vencedor, tem uma significação e importancia *sportiva* de tal ordem que só o tempo lhe poderá marcar o alcance.

Devem estar satisfeitos os distinctos *sportsmen* que para tal fim se empenharam, e muito especialmente o nosso distincto amigo sr. Joaquim Leotte, um devotado apaixonado pelo desenvolvimento do gosto pelo *rowing*, que não se poupou a trabalho e fadiga para ver realiado o seu ideal. Com justo motivo se pode envaidecer de conseguir a união de todos os clubs nauticos porque partindo do principio — *a união faz a força* — nada têm a receiar essas associações pelo seu futuro, que hoje se nos affigura perfeitamente desanimado e garantido.

Oxalá que todos os Clubs se compenetrem bem da alta importancia da sua união e que cada qual trabalhe mais e mais para que esses laços se apertem porque d'ahi resulta necessariamente o seu poder e a sua auctoridade.

Abrimos este artigo com a photographia do nosso amigo sr. Joaquim Leotte, lamentando que o tempo de que dispomos não seja tanto que permita a acquisição de uma outra para dar em pagina de texto. Mas nem por isso, pela pequenez da photographia, deixa de ser grande e sincera a homenagem que queremos prestar a tão distincto cavalheiro, a tão prestimoso *sportsman*.

Damos a seguir o resultado de

A regata

Foi cumprido na integra o programma.

A's tres horas precisas largaram em disputa da *Taça Lisboa* as guias representantes das quatro associações nauticas e que eram a *D. Maria Pia*, da Real Associação Naval, tripulado pelos srs. Carlos Sá Pereira (timoneiro), Luiz Rembado, Alvaro da Fonseca Junior, Fernando Correia e Francisco Duarte Junior (voga); *Idalia*, do Real Club Naval, tripulado pelos srs. João Gimenez (timoneiro), Antonio do Couto, Albano dos Santos, Alexandre Sá da Bandeira e Alberto Gimenez (voga); *Altair*, do Club dos Aspirantes de Marinha, tripulado pelos srs. Luiz Couceiro (timoneiro), Manuel do Rego Chaves, Raul Nunes Frade, Raul Correia do Amaral, e João Correia Pereira (voga); e *Insula*, do Club Naval Madeirense, tripulado pelos srs. Raphael de Castro (timoneiro), Daniel Spinoia, Ricardo del Negro, Jorge Aldim e Frederico Generoso (voga).

Venceu *D. Maria Pia*, da R. A. N. que fez o percurso Junqueira-Belem em 4 minutos. E' portanto a detentora da *Taça a Real Associação Naval*. Chegou a *Idalia* em segundo lugar, a *Insula* em terceiro e *Altair* em quarto.

Realisaram-se ainda mais tres corridas:

Outrigers, de quatro remos, tendo como premio uma medalha de *vermel*; tomaram parte o *D. Carlos* e o *D. Amelia*, ambos do Real Club Naval, o primeiro tripulado pelos srs. João Anjos (timoneiro), Luiz Reis, Francisco Parente, Joaquim Fuschini e Jacintho Esteves (voga), e o segundo pelos srs. Henrique Bastos (timoneiro), Frederico Gouveia da Silva, Alberto Tota, Carlos Correia e Arthur Ribeiro (voga).

Venceu o *D. Amelia* por mais de um comprimento.

Inriggers de 4 remos (Juniors), entraram o *D. Maria Pia*, da Real Associação Naval, tripulado pelos srs. Nuno Vasconcellos (timoneiro), Henrique Gonçalves, José Vasconcellos, Carlos Neves e Eduardo Ferreira Costa (voga), e o *Idalia*, do Real Club Naval, tripulado pelos srs. Hypacio Amado (timoneiro), Maximiliano Domingues, Mario Leite, Armando Freire e Arthur da Costa Pereira (voga). Ganhou o premio (medalha de *vermel*) o *Idalia*, por dois comprimentos sobre o seu competidor.

Inriggers de 6 remos (Seniors), disputaram-n'a o *Alice*, da Real

Associação Naval, com os mesmos tripulantes do *D. Maria Pia* na 1.ª corrida e mais os srs. Raul Xavier de Brito e Eugenio Torre do Valle, e o *Chaimite*, do Club Naval Madeirense, tripulado pelos srs. José Reis (timoneiro), Raul d'Araujo, Alfredo Camecelha, C. Moos, Rogério de Almeida, Alberto Silva e Mario de Carvalho (voga).

Esta corrida, por irregular foi annullada pelo jury, não se tendo realisado a sua repetição.

O jury das corridas era constituído pelos srs. Hypacio do Brion, presidente; Joaquim Leotte, Virgílio Costa, Albino Menezes Leal, Pedro Navarro, Julio Cabral, Daciano M. Brandão, Alvaro Mello Machado e Fernando de Sousa Magalhães; o jury da largada pelos srs. Joaquim Leotte (Starter), Mello Machado e Julio Cabral e o jury da chegada pelos srs. Albino de Menezes Leal, Daciano de M. Brandão, Virgílio M. da Costa e Pedro Navarro; fiscaes foram os srs. Carlos Cabral, Campos França, Carlos Duff e Alvaro Poppe e *umpire* o sr. Fernando de Sousa Magalhães.

A concorrência era grande, tanto por toda a margem, d'onde melhor se disfructava a regata, como nos recintos reservados, reinando por vezes grande entusiasmo.

O producto das entradas nos recintos, destinava-se ao *Instituto de Soccorros a Naufragos* e a festa foi abrilhantada por uma banda regimental.

Os quatro pontos de neutralisação devem ser: 1.º Vousiers, 2.º Le Chesne, 3.º Novy-Chevrières e o 4.º Rethel.

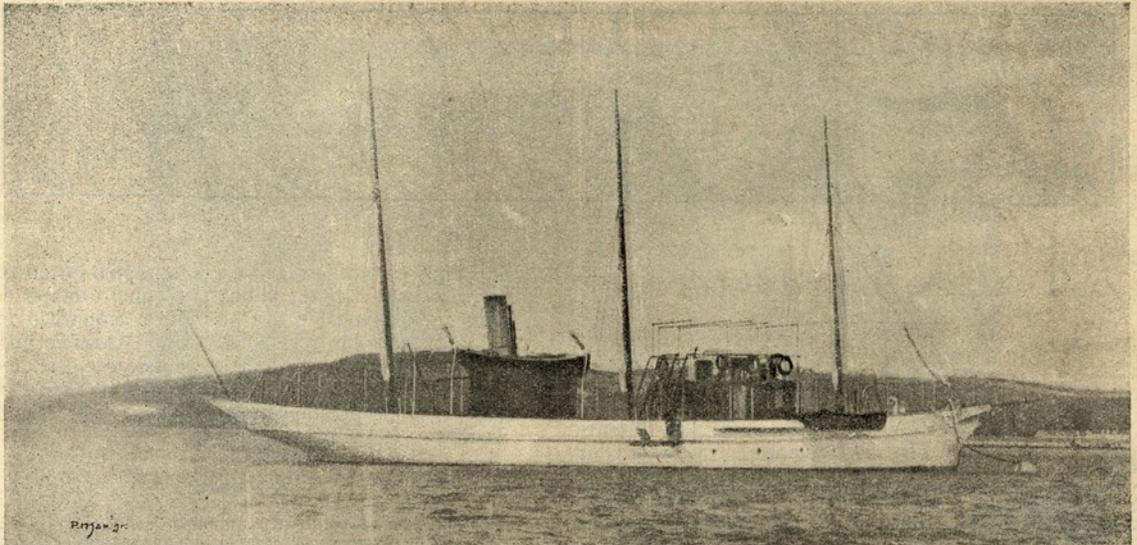
As corridas eliminatorias francezas realisaram-se em 20 do corrente.

Inscreveram-se 29 concorrentes para a primeira volta.

Na segunda já tomaram parte somente 21; na terceira 18; na quarta 12; na quinta 8; na sexta, 5, e na setima e ultima, classificando-se alguns retardatarios, 9.

Depois d'um minucioso exame da Comissão Sportiva a classificação final dá o seguinte resultado:

- 1.º Thery (G. Richard-Brasier) 5 horas, 20 m. 28 s.
- 2.º Salleron (Mors) 5 h. 42 m. 2 s.
- 3.º Rougier (Turcat-Méry) 5 h. 45 m. 5 s. $\frac{2}{5}$.
- 4.º Gabriel (de Dietrich) 5 h. 48 m. 5 s. $\frac{4}{5}$.
- 5.º Le Blon (Gardner-Serpollet) 6 h. 13 m. 32 s. $\frac{1}{5}$.
- 6.º Caillois (G. Richard-Brasier) 6 h. 21 m. 27 s. $\frac{1}{5}$.
- 7.º Teste (Panhard et Levassor) 6 h. 21 m. 27 s. $\frac{1}{5}$.
- 8.º Henri Farman (Panhard et Levassor) 6 h. 51 m.



Yacht a vapor **Gabriella** propriedade do Sr. Duarte Alexandre Holbeche

Cliché do Tiro e Sport

AUTOMOBILISMO

O Circuito das Ardennes

Coupe Gordon Bennett

O ministro do interior francez tomou a irrevogavel decisão de reduzir o percurso do circuito nas *Ardennes* para as provas eliminatorias da taça Gordon Bennett, o que causou uma grande decepção por entre os interessados.

Este circuito será apenas de 92 kilometros em logar dos 128 accordados em principio, o que motivava um numero consideravel de paragens; d'ahi o grande descontentamento.

Numerosos concorrentes tem ido reconhecer o recente itinerario marcado, concordando todos em que é mais difficultoso, pensando mesmo que não poderá haver grandes velocidades comparativamente á que os vehiculos podem dar.

Com o novo itinerario serão necessarias, pelo menos, quatro neutralisações em cada dia. Estas quatro neutralisações, visto que a prova se executa em seis voltas do circuito, exigirão que os chronometristas tomem, com a partida e a chegada, cincoenta tempos por vehiculo. Imagine-se, pois, a quantidade de calculos que vae ser necessario fazer.

- 9.º Pelzer (Gardner Serpollet) 7 h. 0 m. 27 s. $\frac{3}{5}$.
- 10.º A. Clement (Bavard-Clement) 7 h. 11 m. 53 s. $\frac{4}{5}$.

A victoria cabe portanto á casa Brasier, como já ultimamente a tinha conquistado em Monaco, que apresentou para estas provas um typo de vehiculos magnificamente regulares, d'uma absoluta robustez em todo o seu conjuncto, perfeitamente equilibrados, nos quaes tudo é bem comprehendido, estudado e fabricado com uma intelligencia absoluta do esforço exigido.

Para bem se comprehender todo o alcance d'esta victoria, nós vamos tratar de dar alguns detalhes sobre a importancia da corrida final, que deve realizar-se em meados do proximo mez, na Allemanha.

N'esta importantissima prova jogam os industriaes de todos os paizes o direito á supremacia como constructores d'automoveis.

A *Taça* foi disputada pela primeira vez em 1900, entre Paris-Lyon, ou sejam 554 kilometros.

As nações representadas eram: Belgica, America e França.

O primeiro a vencer este percurso foi mr. F. Charron, sobre um vehiculo Panhard et Levassor (França), com uma media de 61 kilometros 875.

Em 1901 o percurso foi entre Paris e Bordeus 586 kilometros.

Houve apenas tres concorrentes francezes, vencendo a distancia em 11 h. 24 m. 29 s. Mr. Girardot, sobre um vehiculo Panhard et Levassor, que foi ainda o detentor da *Taça*.

Em 1902 a corrida fez-se entre Paris e Inspruck (Austria), sejam 617 kilometros.

O primeiro a fazer este percurso foi Mr. F. Edge, sobre um vehiculo Napier (Inglaterra).

Em 1903, em conformidade com um novo regulamento, a Taça é disputada sobre as estradas do paiz detentor, estabelecendo-se por isso em Irlanda um circuito de 564 kilometros 871 metros.

Resultado: 1.º Jenatzy, conduzindo uma Mercedes (Allemanha); 2.º Rene de Knyff, conduzindo um Panhard et Levassor; 3.º Henri Farman, conduzindo tambem um Panhard et Levassor.

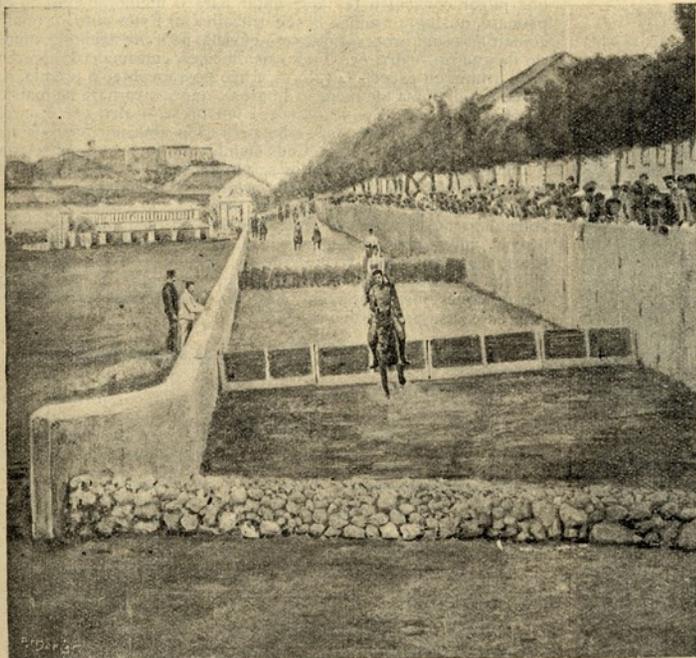
Taes são, rapidamente passadas em revista, as etapes e as origins da Taça Gordon-Bennett.

Penha Longa, em automovel da casa A. Beauvalet & C.ª, guiado pelo engenheiro A. Beauvalet.

Nos dias 15 e 17 por occasião da estada do Sr. Duque d'Orleans em Lisboa, foi S. Magestade a Rainha Senhora D. Amelia passeiar a Cintra, e quinta da Bacalhõa, tomando parte no passeio dois automoveis da Agence Generale d'Automobiles, sendo um guiado pelo chauffeur Delaunay e outro pelo engenheiro A. Beauvalet, socio gerente d'esta importante casa.

No passeio do dia 17, em que tambem tomou parte um automovel Peugeot, d'esta casa, era guiado pelo mesmo sr. Beauvalet.

No dia 20 fez Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, um pequeno passeio a Carcavellos e Estoril, em automovel tambem da Agence Générale d'Automobiles e igualmente guiado pelo socio gerente Beauvalet.



Escola do Exército — Exercícios finas — Saltos hyppicos

Cliché do Tiro e Sport

Real Automovel Club de Portugal

Começa emfim a dar indicios de existir, esta sociedade, fundada ha mais de um anno e sob os melhores auspicios, constando tambem que va entregar breve, os decantados premios da *Corrida Figueira-Lisboa*. Vejamos as suas resoluções mais importantes:

A comissão técnica está procedendo a um inquerito ácerca do estado das estradas, especialmente nos arredores de Lisboa, afim de instiar pelas vias competentes para que sejam quanto antes reparadas as que estão em peor estado.

A sub-comissão tecnica, tambem já está tratando da elaboração das cartas itinerarias. Constanos que a instancias da direcção vão começar em Cintra as experiencias da alcatroagem de um trecho de estrada. Assignou-se tratado de reciprocidade com o Automovel Club de Haya e recebeu convite para as grandes festas organizadas pelo Automovel Club do Norte, com sede em Roubaix. Será representado peio director sr. conde de Jimenez y Molina.

A comissão de excursionismo sob a presidiencia do sr. Elizio Mendes começou o inquerito ácerca dos melhores hoteis do paiz afim de facilitar o excursionismo em Portugal ese organizar o annuario do Automovel Club, onde os excursionistas deverão encontrar os esclarecimentos necessarios a todos os que viagem em automovel.

Para tratar do questionario que em seguida ha de ser enviado a esses mesmos estabelecimentos, foi nomeada uma sub-comissão.

E' este challenge que, com razão ou sem ella, provocou as provas que a industria franceza acaba de dar no *Circuito das Ardennes* e que lhes permitirá a consagração absoluta da alta qualidade do vehiculo victorioso.

Desde a fundação da Taça, em 1899, eram os clubs automoveis de todos os paizes que designavam quem devia represental-os n'esta prova. Porém este anno, o *Automovel Club de França* decidiu a cousa d'outra forma. Os enormes sacrificios de todos os constructores francezes para aperfeçoarem os vehiculos do typo que punham em circulação dava-lhes direito a participarem uma prova, cujo resultado podia ter para elles uma consideravel influencia commercial.

E, como cada nação não pode ser representada por mais de tres vehiculos, d'ahi a necessidade imperiosa de proceder a uma prova eliminatória, estabelecendo-se em 1903 um regulamento especial a este respeito que contem nada menos de 19 artigos.

Do resultado final em Allemanha daremos n'um dos proximos numeros detalhadas informações.

Na garage de Beauvalet

Já chegou a *voiturette* Peugeot 6 1/2 cavallos, destinado para o sr. Bernardino d'Oliveira Baptista Saraiva, de Tazem.

Tambem já chegou á Agence Generale d'Automobiles o automovel Peugeot 12 cavallos 4 cylindros, typo 1904, que tinha sido encomendado pelos importantes commerciantes da Figueira da Foz, sr. Antunes & Irmão.

E' esperado por estes dias o automovel Peugeot 10 cavallos, encomendado pelo sr. D. José Gil.

No dia 11 do corrente foi S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia passeiar ás quintas do Alfeite, do Infante e da Bacalhõa, sendo o almoço na primeira e n'esta ultima que teve logar um *pic-nic*, que terminou pela: 8 1/2 da noute, hora a que Sua Magestade, que estava acompanhada pelo Senhor Infante D. Alfonso, voltou para Lisboa.

A viagem foi em automoveis, sendo o de Sua Magestade, guiado pelo Senhor Infante D. Alfonso e o outro em que iam os dignatarios, guiado pelo engenheiro A. Beauvalet da Agence Générale d'Automobiles, a que o mesmo carro pertence.

No dia 13 tambem Sua Magestade foi em passeio á Quinta da

HYPPISMO

Exposição hippica

Na Tapada da Ajuda

O magnifico recinto da Tapada, completamente modificado, segundo as exigencias e condições que os mais modernos preceitos de hygiene e bom gosto tem aconselhado ao habil engenheiro e organizadores d'este certamen nacional, offerece-nos hoje o aspecto mais imponente e agradável que a vista pode abranger, lisongeando-nos o espirito pela sabia orientação que souberam imprimir-lhe aquelles a quem foi confiada a direcção de tão importantes trabalhos.

O pavilhão real, dividido em tres corpos distinctos, sendo o do centro mais elevado que os dois lateraes, encimado por uma frondosa e vetusta arvore, cujos ramos lhe formam um magnifico docel de verdura, deve produzir o mais lindo effeito.

A longa e larga faixa de terreno aberta perpendicularmente sobre o Tejo e que deve servir para a parada do gado desfilando em frente do pavilhão real, permite-nos ao mesmo tempo desfructar o magico panorama do Tejo e as pittorescas encostas da outra banda.

Os vastos angares que devem servir para acoitar os solidpedes são da mais apropriada conformação que a circumstancia do momento indica e aconselha.

A propria barraca, que serve de secretaria aos dignos officiaes encarregados da direcção dos trabalhos, tem o aspecto elegante d'um *manoir* de antigas eras a que nem mesmo falta o commodo *perron* d'um facil accesso e de uma feliz concepção.

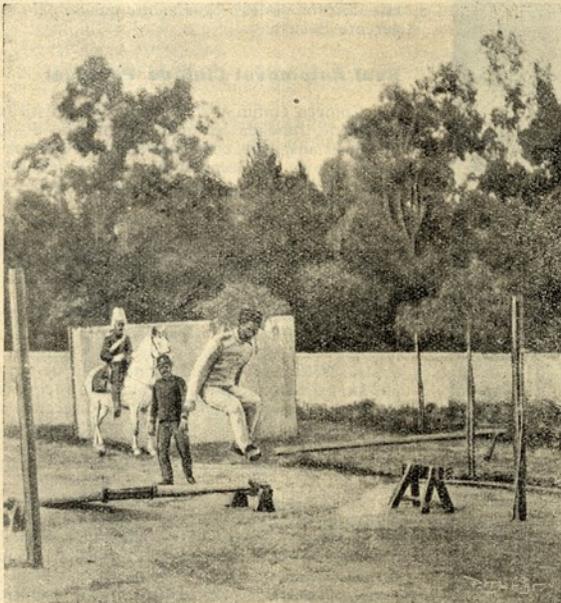
D'esta vez, para nada faltar á commodidade e variedade de vistas até ha dois caminhos diferentes que os visitantes podem aproveitar para desfazerem a monotonia d'um mesmo e uniforme trajecto, tomando o da direita para subir e o da esquerda para descer.



As adhesões conhecidas até hoje já nos permitem augurar um resultado muito satisfactorio.

Além dos creadores que já concorreram no anno passado constans que, entre outros, enviarão os melhores productos de seus *haras* o sr. marquez de Castello Melhor e a Coudelaria Nacional, que já apartou 6 ganhões, 2 grupos de seis eguas e um de poldras de 3 e 4 annos.

Finalmente concluímos dizendo que trabalham ali quotidianamente, para que tudo esteja prompto no proprio dia da inauguração, além dos carpinteiros, uma equipe de trinta soldados de infantaria 2.



Escola do Exercito — Provas finais, um salto
Cliché do Tiro e Sport

Campeonato do Cavallo de guerra

Como promettera-mos no nosso numero 281, damos hoje o regulamento d'este campeonato que deve realizar-se em Torres Novas, por occasião das provas finais da *Escola Practica de Cavallaria*.

Artigo. 1.º A inscripção para o campeonato começa logo que seja publicado este regulamento e termina dez dias antes do dia marcado para a primeira prova. *a)* A inscripção faz-se na direcção geral dos serviços de cavallaria, para onde será dirigida toda a correspondencia sobre este assumpto.—**Art. 2.º** Todos os officiaes concorrentes ás provas deverão apresentar-se, com os seus impedidos e cavallos, na escola practica de cavallaria, três dias antes da primeira prova.—**Art. 3.º** A concorrência ao campeonato é, para todos os officiaes e praças que n'elle tomem parte, considerada para effeitos de abonos e gratificações, como serviço de diligencia.—**Art. 4.º** Aos cavallos que tomam parte no campeonato é abonada a ração de campanha, desde trinta dias antes da primeira prova até oito dias depois da ultima.—**Art. 5.º** E' permittido aos officiaes, que tomam parte no campeonato, fazer uso em todas as provas do uniforme de passeio sem espada. *a)* A segunda prova é dada com o arrieiro do uniforme, em ordem de exercicio, sendo permittido nas outras o uso do arrieiro á ingleza.—**Art. 6.º** Na primeira prova destinada a mostrar o accordo completo entre o cavalleiro e o cavallo, o trabalho consistirá na execucao, dentro do picadeiro, dos andamentos regulares, voltas e passagem de mão n'estes andamentos, trabalhos em duas pistas ao passo e ao trote, recuar e mudar de direcção recuando.—**Art. 7.º** Na segunda prova, os concorrentes têm de seguir rigorosamente o itinerario marcado pelo jury, munidos da respectiva guia (modelo A) empregando os andamentos e velocidades regulamentares, e por forma tal, que os cavallos não se apresentem no fim da prova com symptomas de fadiga demasiada. *a)* Em cada ponto de revisão está um official especialmente encarregado d'este serviço. *b)* As revisões serão de 10 em 10 kilometros ou nas povoações que não distem d'estes limites mais de 2 kilometros, por falta ou excesso. *c)* Para avaliar do estado de fadiga dos cavallos no fim da prova, poderá ser consultado pelo jury um veterinario que lhe será adjunto.—**Art. 8.º** Aos officiaes a quem, accidentalmente, se incapacitar o cavallo por effeito das provas do campeonato, será applicavel o expresso do § unico do artigo 111.º do regulamento de remonta geral do exercito.—**Art. 9.º** A escola pra-

tica de cavallaria fornecerá todo o pessoal que lhe for requisitado pelo presidente do jury para os serviços necessarios em todas as provas.—**Art. 10.º** O jury será composto: Do general director geral dos serviços de cavallaria, presidente; do commandante da escola practica de cavallaria; do lente da 8.ª cadeira da escola do exercito; e de dois officiaes superiores de cavallaria nomeados annualmente pelo ministerio da guerra.—**Art. 11.º** Incumbe ao jury, além da direcção suprema em todas as provas, resolver como melhor convenha, nos casos não previstos n'este regulamento.—**Art. 12.º** O jury lavrará um auto circunstanciado no final de cada prova e um relatorio com as propostas que julgar convenientes apresentar para o melhoramento do campeonato, quando terminar o seu trabalho. *a)* Estes autos e relatorio constituirão um processo que será enviado pelo presidente ao ministerio da guerra.—**Art. 13.º** Todos os officiaes, cuja média de apreciação total atinja ou exceda 14 valores, e não possam obter o premio, receberão um diploma de menção honrosa, que se averbará na matricula do official na casa «Condecorações e louvores».—**Art. 14.º** A apreciação das diversas provas far-se-ha, para cada uma, por meio da applicação de valores de 0 a 20. *a)* Cada membro do jury vota em separado, e a média dos valores arbitrados a cada individuo constitue para este a sua valorisação. *b)* Da média dos valores obtidos abate-se a desvalorisação segundo a tabella annexa. **Art. 15.º** O premio só póde ser concedido ao concorrente que obtenha, na média final de todas as provas, valor igual ou superior a 14. *a)* No caso de igualdade de valores, observar-se-hão as preferencias seguintes: Gradação; Antiguidade; Idade;—**Art. 16.º** Os relógios de todos os officiaes que, sob qualquer fórma, tomam parte no campeonato, serão regulados pelo da escola practica de cavallaria.

Tabella de depreciação absoluta ou de desqualificação geral

Na 1.ª prova:

Não obter a média de 14 valores;
Defezas de ordem tal que mostrem que o cavallo não está sujeito nem ensinado.

Na 2.ª prova:

Não obter a média de 10 valores
Não fazer o percurso marcado no maximo tempo ou fazel-o em menos do que o minimo;
Não revisar a sua guia especial em dois ou mais pontos.

Na 3.ª prova:

Não obter a média de 12 valores;
Sair da pista;
Não saltar os obstaculos.

Tabella de depreciações relativas ou de percentagens a abater ás médias

Na 1.ª prova:

Emprego accidental de andamentos irregulares.....	10 0/0
Pequenas defezas que apenas interrompam o trabalho...	20 0/0
Galopes desunidos não accidentaes.....	15 0/0

Na 2.ª prova:

Emprego de velocidades de andamentos, em parte do percurso, superiores aos regulamentares.....	10 0/0
Deixar de revisar a sua guia em qualquer ponto do percurso.....	30 0/0

Na 3.ª prova:

Touchar nos saltos em altura:

Muros:

Com os membros anteriores.....	} 2 0/0
Com os membros posteriores.....	

Muros com sebe:

Com os membros anteriores.....	} 3 0/0
Com os membros posteriores.....	

Sebe:

Com os membros anteriores.....	} 5 0/0
Com os membros posteriores.....	

A sebe atravessada, isto é, tocada com ambos os bipedes, é considerada como não saltada.

Em largura:

Pés posteriores dentro da valla.....	8 0/0
Hesitação antes do salto.....	5 0/0
Não saltar qualquer obstaculo.....	17 0/0

Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 20 de maio de 1904.— O director geral, *Alberto Ferreira da Silva Oliveira*, general de brigada.

MODELO A

Campeonato do cavallo de guerra, em... 190...

Guia de marcha da segunda prova

F... posto... regimento.
Hora da partida.

F...
Secretario do jury.

Pontos de revisão	Hora da chegada	Hora da partida	Rubrica d. official encarregado	Observações
Em tal...				
Hora da chegada...	Aspecto do cavallo...		F...	

Secretario do jury.

N. B.—No caso de ter sido consultado o facultativo veterinario, este exara a sua opinião no verso da guia.

(Em meia folha de papel almasso).

Uma victoria portugueza

A afamada caudalaria do sr. Conde de Sobral acaba de alcançar nas corridas ultimamente realisadas em Madrid mais um grandê e brilhantissimo triumpho.

Nada menos do que quatro cavallos seus alcançaram os melhores premios d'essas corridas.

A primeira, *grand-prix*, foi ganha por um cavallo Sobral, contra cinco inglezes *pur-sang*; a segunda foi tambem ganha por um cavallo Sobral, chegando em segundo logar outro cavallo da mesma marca, contra os restantes corredores, todos *pur sang* inglezes; a terceira, *steeple-chase*, foi ganha por um cavallo Sobral, ainda contra cinco ou seis *pur sang*.

Ao nobre sr. Conde de Sobral os nossos sinceros e entusiasticos parabens por mais esta victoria alcançada por cavallos da sua reputada caudalaria.

JOGOS ATHLETICOS

Carcavellos Crickt Club e Grupo Lawn-Tennis de Lisboa

Resultado do *match* realisado em 29 do corrente, no *court* de S. Sebastião da Pedreira.

Grupo Lawn-Tennis de Lisboa

Nomes	a	b	c	d	Total
e Edgard Hickie e Cecil Hickie.....	5	4	4	5	15
f Ricardo Borges de Souza e José Bello.....	6	5	8	7	26
g William Bleck e D. José Correia (Castello Novo)...	3	6	5	4	18
h João Motta Marques e Fernando Valle.....	3	4	5	5	17
Total...					76

Carcavellos Crickt Club

Nomes	e	f	g	h	Total
a E. Heselton e J. Garden.....	4	3	4	6	17
b M. Blythman e S. Mansel.....	6	2	3	5	16
c N. C. Maxivel e J. Pittuck.....	3	1	4	4	12
d J. Mellis e L. B. Jeremy.....	4	6	5	2	11
Total...					56

Ganhou o grupo de Lisboa por 20 pontos.

Assistimos a este torneio e mais uma vez nos compenetrámos do grande valor do *Grupo Lawn-Tennis de Lisboa*, que tem elementos muito aproveitaveis para uma séria lucta.

O sr. José Bello teve *turnas* muito apreciaveis e o seu jogo vae adquirindo uma elegancia e precisão que muito promettem.

William Bleck, D. José Corrêa (Castello Novo) e Fernando Valle muito bem, Os restantes, velha guarda, já estão *hors critique*.

Tennis Prado Club do Porto

O nosso amigo e collaborador Claudio Rozado parte amanhã para aquella cidade, onde vae tomar parte em algumas partidas de *tennis* com alguns dos principaes jogadores do grupo *Tennis Prado Club*.

Tauromachia

Na praça d'Algés

A corrida de Fuentes

Deixou bastante a desejar a corrida do dia 15 em Algés. Fuentes que era o attractivo unico da corrida pouco mais fez do que pôr dois bellos pares a quiebro. Muito resentido ainda da colhida que soffreu o anno passado em Saragoça o *diestro* está prejudicado nas suas facultades e assim não possui nem perna nem confiança em si, cousas estas tão necessarias a um toureiro.

No estado em que se apresentou e com a perna direita a negarse-lhe melhor teria sido não contractar-se, pois que boa vontade não basta.

Dos quatro cavalleiros sobresahiu Ricardo Pereira que teve trez ferros bem postos e que pena foi rematasse o seu trabalho com o andar largo tempo—mesmo até depois do intelligente mandar tocar—em roda do touro.

Macedo esteve tambem feliz, tenda uma boa tira.

O sr. Morgado de Covas mostrou vontade de agradar mas pouco mais poudé fazer do que espetar alguma ferragem. N'uma das sortes, como quem se mette no terreno do touro nem sempre se salva, foi colhido indo cavallo e cavalleiro para o chão.

O sr. José Luiz Bento pouco ou nada fez assim como o bandariheiro Raphael Peixinho que ha annos não tinhamos o gosto de vêr com *el traje de luces*. Os outros bandariheiros tanto portuguezes como hespanhoes procuraram agradar e conseguiram-n'o por vezes.

O gado fóra comprado pelo sr. dr. Affonso de Sousa aos srs. Emilio Infante e Vaz Monteiro. Excepto um touro e dois garraios que escaparam, os restantes animaes eram uns garraios ordinarios e que nem para uma praça sertaneja serviam.

ESCAMON.

Daremos no proximo numero a noticia-critica de Escamon sobre a corrida de hontem no Campo Pequeno.

Tourada da Figueira

No dia 24 de junho, por occasião das festas de S. João terá logar na Figueira da Foz no magnifico Colyseu Figueirense uma corrida de touros, que decerto despertará grande enthusiasmo entre os *aficionados*. Não está ainda organizado o programma definitivo, mas constano que tomarão parte os principaes artistas portuguezes.

Velocipedia

As corridas do Sport-Club de Coimbra.

Conforme foi annunciado realisaram-se no dia 15 em Coimbra as corridas de bicycletas, promovidas pelo Sport-Club.

O local escolhido foi a Avenida Navarro, e presidiu ás corridas o grande propagandista do cyclismo sr. Ricardo Garcia y Gomez, tendo por vogaes os srs. dr. Armando Leal Gonçalves e João d'Azevedo.

Eis, os resultados:

1.ª—Corrida de juniors amadores (8 voltas). Realisou-se em duas series, sendo vencedor da primeira o sr. Antonio da Cruz, e da segunda o sr. Lucio Inchado. N'uma corrida final ficaram vencedores os seguintes srs.:

1.º premio, Antonio da Cruz; 2.º premio, Manuel S. Miguel; 3.º premio, Eduardo Baptista.

2.ª—Campeonato do Sport Club (Reservada) 12 voltas. Entraram na pista para disputar a medalha de campeão os sr. Alberto Baptista Gonçalves e Fausto Tavares; este corredor desistiu á 5.ª volta, obrigado por avaria na machina. Sem competidor, venceu o premio o primeiro corredor.

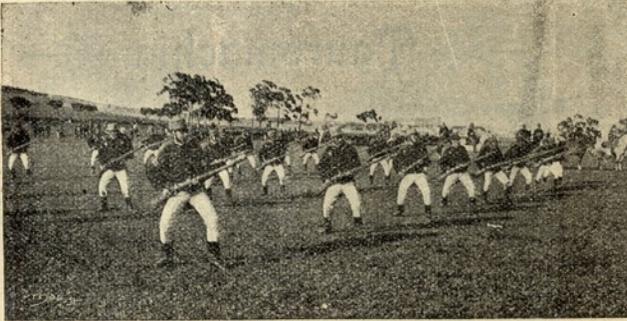
3.ª—Seniors fracos (10 voltas). Foi esta uma das mais interessantes corridas; os premios foram conquistados pela seguinte ordem: 1.º, Joao d'Oram, 2.º, Manuel S. Miguel, 3.º, Luciano Pinto.

4.º — Negativa (Reservada para os socios do Sport Club), vencida pelo sr. Eduardo Baptista.

5.ª — Corrida de honra (profissionais) 15 voltas.—Esta corrida interessou immenso a enorme concorrência que a ella assistia, por tomarem parte dois dos vencedores da corrida seniors fracos. Eis o resultado :

1.º premio, Luciano Pinto; 2.º, João Oram; 3.º, Eduardo Baptista.

6.º Corrida de motocicletas de força não superior a 2 1/2 cvsallos 20 voltas. Correram apenas os srs. João Oram, em *Gladiator*, e Alberto Baptista Gonçalves, em *Griffon*, vencendo o primeiro premio este corredor, que chegou á meta com 2 1/2 voltas de avanço.



Revista militar no Hypodromo — Esgrima de bayoneta

Às 9 horas da noute realisou-se na séde do Sport-Club uma brilhante festa para distribuição dos premios aos vencedores.

Feita a distribuição, que foi precedida d'uma ligeira alloção do presidente sr. dr. Eurico Lisboa, realisou-se um interessante sárau, cumprindo-se com muito brilho o seguinte programma :

- 1.º — Movimentos livres, pelos alumnos da Escola Central — professor José Elyseu.
 - 2.º — Athletica, José Rodrigues, M. Bacellar e o professor de athletica João d'Azevedo.
 - 3.º — Torniquete, F. Castro e M. Bacellar,
 - 4.º — Movimentos livres, gymnastica de Schereber pelos alumnos do Collegio Mondego — professor João d'Azevedo.
 - 5.º — Duplo, Antonio Martha e Francisco Pimentel.
 - 6.º — Paralelas, João d'Azevedo, M. Bacellar, Amandio da Cunha, Fernando de Castro, Eduardo Baptista e Adriano Gouveia.
- Depois do sárau dançou-se até de madrugada.

Grupo Ernesto Zenoglio

Domingo, 22 do corrente, realisou-se no velodromo do Jardim Zoologico as tão esperadas corridas de bicyclettes e motocicletas promovidas pelo grupo Ernesto Zenoglio.

Desde o principio que o publico, assaz numerozo n'este certamen, começou a perceber que andava alguma coisa no ar e, realmente, não se enganava, pois que um d'esses *balões* de ensaio tanto subiu que rebentou e veiu cahir desastradamente, não sobre a cabeça, mas nos ouvidos dos assistentes, que já começavam a murmurar.

Era o caso da *desistencia* do sr. D. Sebastião Heredia, sem novidade, pelo menos, para aquelles que tinham lido os jornaes da manhã, em que este cavalheiro declarava não tomar parte alguma nas corridas.

E. como uma má noticia é raro vir desacompanhada, annunciou-se ainda a impossibilidade da aposta entre os srs. Armando Crespo e Antonio Real : O sr. Crespo, durante os seus trenos, tinha cahido, ferindo-se gravemente.

O festival começou pois por um *record* de 5 kilometros, que o corredor Antonio Real estabeleceu, auctoriado pelo jury e pelos delegados da U. V. P., gastando 8 minutos no percurso.

2.ª corrida, juniors fracos, 3 voltas, 999 metros. 1.º premio ganho pelo sr. Frederico Affonso; 2.º pelo sr. Henrique Jalles; 3.º pelo sr. Arthur Villas.

O primeiro corredor fez o percurso em dois minutos e cinco segundos.

3.ª corrida — seniors fracos — 4 voltas, 1,332 metros. 1.º premio ganho pelo sr. Sergio Monteiro, gastando no percurso 3 minutos e um quinto, 2.º premio ganho pelo sr. Sá da Costa, que levou 3 minutos e meio.

4.ª corrida — Nacional — seniors fortes amadores, 5 voltas, 1665 metros. 1.º premio coube ao sr. Adelino d'Almeida; 2.º ao sr. Sá da Costa.

5.ª corrida — Motocyclettes — 20 voltas, 6,660 metros. Correram os srs. Ernesto Zenoglio, que ganhou o 1.º premio; Candido da Silva e Baptista da Silva. Este habil *chauffeur* cahiu ao dar a volta do *releve*, protestando perante o jury contra o sr. Candido da Silva, accusando-o de lhe ter cortado a linha.

O jury era composto dos srs. presidente, Exequiel Victor Garcia, commissarios, Costa Campos, Magalhães Fonseca e José Pontes; juiz de partida, Maximo Junior; juiz de chegada, delegado do Racing Club de Portugal; chronometristas, Nobre Martins e Antonio Marcellino, contadores de voltas, J. Castello Branco e delegado do Gremio Sportivo Portuguez; delegados junto dos corredores, Alvaro Real e Armando Brito; fiscaes de pista, M. Maria Moreira, Soares Junior, Antonio L. Fernandes, Abilio P. da Costa, Ribeiro Saranjão, Americo Moura e Luiz Albano de Almeida.

União Velocipedica Portugueza

Afim de se occupar das provas de 50 kilometros que no proximo domingo se devem realizar entre o Cartaxo é Sacavem, reuniu a comissão de sport da U. V. P. que e constituída pelos srs. : Carlos Ferceira Viegas, presidente; Ernesto Zenoglio e Julio Nobre Martins, secretario.

Gremio Sportivo Portuguez

As grandes corridas de bicyclettes e motocicletas que este grupo tentou organizar em outubro do anno passado, sendo continuamente contrariadas pelo mau tempo, vão finalmente realisar-se no dia 22 do corrente no velodromo do Jardim Zoologico.

Um dos attractivos d'este certamen é a reaparição do distincto corredor J. Bello d'Almeida, ha dois annos retirado da pista. Antonio Real e Armando Crespo apresentar-se-hão tambem a disputar uma aposta de 100\$000 réis. Real, um dos melhor es corredores não só do Porto, mas de todo o Portugal, além do *match* correrá em motocyclette.

Deve ser uma tarde de enthusiasmo a que não faltarão sem duvida os fieis apaixonados d'este tão util *sport*.

EXCURSIONISMO

Excursion faite le 1/2 Janvier 1904 par Herbert P. Dagge (U. V. E.)

Mangoalde, Ceia, Santa Comba

Iteneraire	Distances
Mangoalde,	
à	kil.



Revista militar no Hypodromo — Brigada

Ponte Palhez, (sur le Mondego).....	11,728
à	
Enpalme (Celorico-Arouce)....	8,812
à	
S. Thiago de Ceia.....	13,768
à	
Vendas de Gallizes.....	21,179
à	

Poço do Gato.....	5,930
à	
Taboão.....	10,842
à	
Santa Comba Dão.....	13,177
Kil.....	85,436

La distance parcourue est apeine de 85,436 kilm. la neige ne permettant pas atteindre les grandes hauteurs.

Tout ce trajet situé sur les flancs de la Serra da Estrella est fort beau ayant les meilleurs paysages de montagne et des points de vue magnifiques.

Le terrain est très accidenté surtout dans l'incomparable vallée du Mondego et les routes sont partout excellentes.

A' Mangoalde, Hotel Perrotas, bon et à Santa Comba Dão, Restaurant et hotel de la gare.

HERBERT P. DAGGE.

Resumo das excursões de 1903 por Carlos A. Xavier d'Andrade

Localidades	K.	M.	
Antuzede			
Montemor	82	852	Dia 14 de maio.
Figueira e volta.....			
Antuzede			
Cantanhede.....	71	002	Dia 20 de julho.
Mira e volta.....			
Antuzede.....			
Oliveira do Bairro.....	110	000	Dias 24 e 25 de julho.
Aveiro e volta.....			
Antuzede.....			
Pampilhosa.....	51	345	Dia 27 de julho.
Bussaco e volta.....			
Antuzede.....			
Montemor	82	852	Dia 3 de agosto.
Figueira e volta.....			
Antuzede, Tentugal.....			
Arazêde, Cantanhede.....	43	935	Dia 9 de setembro.
Ancã e Antuzede.....			
Antuzede.....			
Pampilhosa.....	51	345	Dia 11 de setembro.
Bussaco e volta.....			
Antuzede.....			
Montemor.....	82	852	Dia 14 de outubro.
Figueira e volta.....			
Antuzede.....			
Agueda.....			
Aveiro.....			
Fermelã.....	122	000	Dias 26 e 27 de dezembro.
Anjeja.....			
Agueda.....			
Antuzede.....			
Total.....	698	183	

Xavier d'Andrade.

MOSAICO

Escola Academica

O grande incremento que tem tomado este estabelecimento de instrução que, sem hyperbole, podemos classificar: um dos primeiros do paiz, tem levado o seu illustre director á impereriosa urgencia de consecutivas obras.

Uma d'essas obras, a mais importante sem duvida sob todos os pontos de vista, é o grande pavilhão para os exercicios physicos e aulas de musica, afastado e completamente independente do corpo central do antigo edificio, que serve para os estudos litterarios e scientificos, inaugurado no dia 29 do corrente, data que ficará celebre nos annaes da instrução e nas tradições da *Escola Academica*; como celebres ficaram as datas da sua fundação em 1847 e a inauguração do dito corpo central em 7 de janeiro de 1865, com a honrosa assistência de S. S. M. M. e Alteza: El-rei D. Luiz 1.º, El-rei D. Fernando e Infante D. Augusto.

Perante uma selecta assistência, os dois jovens principes da casa de Bragança, D. Luiz e D. Manuel, presidente de ministros, ministro dos Estrangeiros, ministro da America, ministro de Hespanha, bispo,

conde de Coimbra, marquez de Soveral, conde de Sabrosa, governador civil de Lisboa, Jayme Arthur da Costa Pinto, etc., etc., desenvolveram os 500 alumnos d'esta escola diversos exercicios de educação physica, em cujas evoluções se distinguiram agradando por completo, principalmente no ultimo numero — jogo de pau — em que os alumnos D. Manuel de Bragança (Lafões) e Vasco Infante da Camara filho do nosso particular amigo Nuno Infante da Camara, se mostraram d'uma pericia e destreza dignas do maior elogio, o primeiro nos ataques, violento, mas correcto, o segundo nos ataques e defezas em que se mostrou inexcidível.

Na sua brilhante allocução aos principes diz o sr. Mauperrin Santos: «E' bom instruir a mocidade, mas é tambem indispensavel tratar do seu desenvolvimento physico, o qual só pôde ser obtido por uma bem dirigida educação. E, para que este principio não esqueça, fez a direcção d'esta Escola encimar este pavilhão pela sua antiga divisa. *L'étude fait l'avenir*, collocando-lhe fronteiro o celebre aphorismo de Hypocrates: *Mens sano in corpore sano*.

Por isso as quinhentas crianças que desfilarão esta tarde perante nós nos deixaram a agradável impressão da alegria e bem estar inherentes á conformação de um corpo *double* de uma alma em eguaes circumstancias.

O sr. dr. Mauperrin Santos foi muito felicitado pelo bom exito d'esta interessante e agradável *matinee*, que foi um surpreendente e duplo encanto para os olhos e para os ouvidos, mimosados pela excellencia d'uma orchestra e guitarrada compostas de jovens alumnos d'esta Escola.

Torneio de «Shovel Board» no Gremio Litterario

Realisou-se no dia 30, n'este Gremio um interessante torneio do novo jogo *Shovel Board*, em que tomaram parte os socios:

W. Bleck, Pinho da Cunha, M. Costa, Garrido, J. Bregaro, Fernando de Araujo, L. Carrilho, J. Pinto, M. Vieira da Silva, Pereira Dias e Trindade Baptista.

Quando nós entrámos no Gremio procedia-se ao leilão, isto é, á primeira parte do jogo, havendo lances que attingiram 2\$000 réis. O que obtem o melhor lance é sempre o que se presume mais cotado no jogo. Em seguida começaram as eliminatorias, ganhando os srs. Bleck, Garrido, Bregaro, Carrilho e Pereira Dias. Passou-se ás demifinaes em que ficaram vencedores os srs. Carrilho, Bregaro e Trindade Baptista, decidindo-se nas finaes os que tinham direito aos 1.º e 2.º premios, que couberam respectivamente aos srs. Carrilho e Trindade Baptista.

No Paço das Necessidades

Sob a direcção do distincto mestre d'armas Antonio Martins, realisaram-se no dia 27 as provas finaes em esgrima, de S. Alteza o Principe Real D. Luiz Philippe, assaltando ao sabre com os filhos do nosso grande mestre.

Tambem tomaram parte nos assaltos, S. Alteza o Infante D. Manuel, e o sr. tenente Carlos May, dignissimo instructor dos officias da guarnição.

Houve 2 *poules*. A 1.ª foi ganha por S. A. o Principe Real, a 2.ª pelo sr. tenente May.

Gymnasio Club Figueirense

No dia 14 de maio realisou-se a eleição dos corpos gerentes d'este gymnasio, sendo eleitos para os diversos cargos os seguintes cavalleiros:

Assembléa geral: — Presidente, Commendador Annibal de Mello; vice-presidente, Carlos da S. Pestana; 1.º secretario, Fernando M. Pinto; 2.º secretario, Eduardo Monsanto.

Direcção: — Presidente, Dr. Antonio C. A. Rainha; vice-presidente, Pedro Augusto Ferreira; secretario, Alvaro F. Lima; thesoureiro, José C. S. Pinto; vogal, Gualdino H. Guimarães; vogaes substitutos, José Bento Pessoa, José A. Evangelista e Augusto d'Oliveira.

Commissão revisora de contas: — Manoel Ricardo Ferreira, Albano Cabral de Moura, Henrique Pinto da Fonseca.

Lisbon Cricket Club — Cruz Quabrada.

Como nos annos precedentes este club realisou no dia 12 a sua grande festa annual.

E' já conhecido e proverbial o grande luzimento e importancia que dão a este certamen em que se disputam, em diferentes sports de agilidade, ligeireza, habilidade e destreza uma quantidade de premios de grande valor artistico, gosto e utilidade.

Estes premios, este anno, eram nada menos de 28, que foram distribuidos no fim da festa, aos diversos vencedores, pela nobre ministra de Inglaterra.

Houve *Five o'clock tea* que foi distribuido em profusão por todos os assistentes.

Os ultimos numeros do programma foram prehenchidos pelas interessantes corridas de consolação, para as creanças, disputadas em primeiro logar por gentis e loiras *youngs ladies* e em seguida pelos destros e arrojados *boys*.

A concorrencia foi diminuta em comparação com a dos outros annos, talvez com o receio das insolações que podia originar o enorme calor que fazia.

F. I. A. T.

A esta importante fabrica italiana acaba o ministerio da guerra de encommendar mais dois automoveis.

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

No dia 10 de junho realisa esta prestante *Sociedade*, no salão do Real Conservatorio de Lisboa, mais uma audição musical, para apresentação de alumnos, e com a coadjuvação de distinctos amadores e artistas. A admissão é feita por convites. Continua esta sociedade desenvolvendo por todos os meios a propaganda da divina arte.

Tem incondicionalmente o nosso applauso.

Postaes illustrados

A magnifica colleção do nosso amigo Paulo Guedes, acaba de ser enriquecida com mais uma serie, talvez a mais bonita, de bilhetes postaes illustrados: é a dos nossos mais distinctos artistas dramaticos, nos seus principaes papeis. Agradecemos a amavel lembrança da colleção que nos enviou.



Alguns socios do **Touro Club** que tomaram parte na novilhada realisada na quinta do Ex.^{mo} Marquez de Castello Melhor
1. A. da Camara (Ribeira) — 2. João Perestrello de Vasconcellos — 3. Eduardo Perestrello de Vasconcellos
4. Guilherme Brito de Azevedo Chaves — 5. D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira) — 6. D. Joaquim de Castello Branco (Pombeiro)
7.º Manuel de Mello e Castro (Galveias).

Um util invento

O nosso velho amigo Cesar Marques, acaba de nos brindar com um exemplar d'um seu invento, de que tirou privilegio, e que pelas vantagens que apresenta não hesitamos em o recomendar aos *sportsmen* e muito especialmente aos que cultivam os *sports* ao ar livre, como os caçadores, os tennistas, nauticos e velocipedistas. Trata-se do *Abri portatif* a substituir com enormes vantagens o fastidioso *guarda sol* que sendo indispensavel se não adopta porque não é portatil. O *Abri portatif* em finissima tela, adapta-se perfeitamente em qualquer chapeu, é elegante, e pratico porque se accomoda na mais pequena algibeira. Agradecemos ao nosso amigo Marques a gentileza da offerta, augurando-lhe desde já um completo exito.

O *Abri portatif* encontra-se á venda na chapellaria Roxo.



Gymnasio Club Figueirense — Passeio a Santa Olanja

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
Rua de Santa Justa, 6, 02.º

BERLITZ SCHOOL
LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20 — LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14 — PORTO